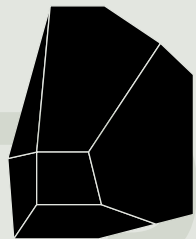


PARABÉNS

BRINDE



casa da música

AS INÚMERAS FORMAS DA ENERGIA CRIADORA

ENTREVISTA COM FRANÇOIS BOU

Diretor artístico da Casa da Música ajuda-nos a interpretar a programação da nova temporada e a descobrir nela os fundamentos da sua visão agregadora para o projeto. Uma Casa aberta às sinergias de todas as linguagens artísticas, em que a música é ao mesmo tempo “enraizada e universal”.

Raízes/Ressonâncias é o conceito-âncora da programação para 2026. Pode falar-nos um pouco sobre ele?

O ponto de partida foi a vontade de apresentar, pela primeira vez em Portugal, a integral das *Bachianas Brasileiras* de Heitor Villa-Lobos – uma obra que simboliza, de forma exemplar, o diálogo entre o erudito e o popular. Villa-Lobos inspirou-se em Bach, a quem ele via como um “universal brasileiro”, para unir a polifonia europeia à vitalidade rítmica e melódica das tradições populares do Brasil. Tudo começou com um verdadeiro *coup de cœur* pelas *Bachianas Brasileiras*. Toda a gente conhece a Quinta, mas as outras oito são pouco tocadas – e pensei: *se esta é tão bela, as restantes também devem esconder tesouros*. Depois, há em Villa-Lobos algo de essencial: a sua ligação ao rigor de escrita de Bach, que o inspira a unir a disciplina da forma à energia popular do Brasil. É uma ponte entre continentes e linguagens – e, naturalmente, entre Portugal e o Brasil. Esta escolha tem também um sentido estético. Enquanto, nos inícios do século XX, a Segunda Escola de Viena abria caminhos radicais e especulativos, outros compositores procuravam regenerar a música a partir das tradições populares – e dessa força nasceram obras como *El sombrero de tres picos* de Falla, *Petrushka* e *O Pássaro de Fogo* de Stravinski, *Concerto para Orquestra* de Bartók, *Háry János* de Kodály, *Taras Bulba* de Janáček, até as *Folk Songs* de Berio. Todas estas obras estarão presentes ao longo da temporada, em diálogo com o universo de Villa-Lobos – que culminará com a sua monumental *Floresta do Amazonas* –, e até Brahms, Dvořák e Mahler, que também se inspiraram nas ressonâncias da música popular sem abandonarem a sua linguagem romântica, estarão lá como ecos dessa mesma energia criadora. No fundo, Villa-Lobos simboliza o que procuramos nesta temporada: uma música enraizada e universal ao mesmo tempo. A temporada de 2026 parte precisamente dessa tensão histórica: entre a necessidade de ultrapassar um passado romântico saturado e o desejo de reencontrar um sentido vital e orgânico da música. As *Raízes* são essa ligação profunda à memória coletiva; as *Ressonâncias*, o eco vivo dessa memória transformada em novas linguagens e novas formas de emoção. No fundo, o que propomos é uma escuta atenta das forças que alimentam a criação: perceber de onde vimos, o que nos move e como

essas vibrações – antigas e novas – continuam a ressoar no mundo de hoje.

Tradicionalmente, a Casa da Música “enraizava” a programação de cada nova temporada num País-Tema. Com a sua chegada, isso acabou. Não há um paradoxo entre a ideia de *Raízes/Ressonâncias* e o que parece ser uma rutura estratégica?

Na verdade, não vejo aí uma rutura, mas sim uma continuidade ampliada. A ideia dos Países-Tema foi, durante muitos anos, extremamente fecunda: permitiu explorar identidades culturais e geográficas com profundidade e coerência. O que procuramos agora é alargar esse princípio – ir além das fronteiras nacionais e pensar em temas que atravessassem diferentes geografias, épocas e linguagens. *Raízes/Ressonâncias* não se afasta dessa lógica de ligação à identidade; apenas a amplia. As raízes podem ser culturais, populares, espirituais ou estéticas – e as suas ressonâncias encontram-se em toda a parte. Ao invés de nos concentrarmos num único território, procuramos compreender como essas raízes – incluindo as da música popular – se transformam, se cruzam e inspiram novas criações. Este conceito permite-nos pôr em diálogo universos que raramente se encontram: Villa-Lobos com Bartók, de Falla com Bach, a música erudita com a música popular, o património com a invenção contemporânea. É uma visão transversal, inclusiva, que reflete a própria identidade da Casa da Música – um lugar onde todas as linguagens podem conviver.

O conceito de “ressonância” também pode ser entendido como eco, vibração. Já definiu os “ecos” que gostaria de provocar este ano, dentro e fora de portas, ou prefere que eles se revelem naturalmente, fruto do diálogo entre as raízes e a inovação?

Prefiro falar de *ressonância* e não de *eco*, porque a *ressonância* implica uma relação viva, dinâmica, transformadora – não é apenas a repetição de um som, mas a forma como uma vibração inicial encontra outro corpo e o faz vibrar de maneira diferente. É exatamente isso que procuramos na programação de 2026: ressonâncias entre as obras dentro de cada concerto, entre os diferentes programas, ciclos e festivais, mas também entre os nossos agrupamentos, os públicos, os artistas convidados e a própria Casa da Música enquanto instituição cultural. Essas ressonâncias esten-

Um conceito essencial é o da transversalidade: a ideia de que tudo comunica. Não há fronteiras fixas entre o erudito e o popular, entre o concerto e o projeto educativo, entre o palco e o espaço digital.

dem-se ainda para fora de portas – aos parceiros externos, às escolas, às comunidades e à sociedade em geral. Mais do que planear “ecos”, queremos provocar ressonâncias autênticas – que ressoam na maneira de viver a Casa da Música, como uma vibração que continua a existir muito depois de a música ter terminado.

Que outros conceitos novos apresenta e por que sentiu necessidade de os implementar?

Mais do que criar novos formatos, quis propor uma forma de pensar a Casa da Música como um todo. O objetivo é reforçar o diálogo entre todos os seus mundos – os agrupamentos residentes, a criação contemporânea, a música popular, o jazz, a educação e a relação com a sociedade. Um conceito essencial é o da transversalidade: a ideia de que tudo comunica. Não há fronteiras fixas entre o erudito e o popular, entre o concerto e o projeto educativo, entre o palco e o espaço digital. Cada gesto artístico pode gerar ressonâncias nas outras áreas, tornando a Casa um organismo vivo e

As Raízes são essa ligação profunda à memória coletiva; as Ressonâncias, o eco vivo dessa memória transformada em novas linguagens e novas formas de emoção.



coerente. Senti necessidade de implementar esta visão porque acredito que a Casa da Música deve ser mais do que uma soma de programações – deve ser um espaço de partilha e de transformação, onde Educação, Criação e Sociedade se unem numa mesma energia criadora. É a isso que chamo “Viver a Casa”: uma maneira de habitar este lugar, onde o público, os artistas e a própria instituição respiram juntos o mesmo impulso de descoberta e de criação.

Dois elementos estruturantes da programação são os ciclos e os festivais. Como é que eles se distinguem e o que de mais sugestivo nos vão trazer ao longo do ano? Os ciclos são momentos de escuta e de reflexão mais prolongada – permitem acompanhar o pensamento de um compositor ou uma ideia musical ao longo do tempo. Em 2026, vamos mergulhar nos universos de Villa-Lobos, Bach, Brahms e Hèctor Parra, quatro visões da música que, cada uma à sua maneira, exploram a relação entre tradição e modernidade. Todos estes ciclos estão em ressonância com a temática central do ano – *Raízes/Ressonâncias* –, que propõe olhar para as origens e perceber como elas continuam a inspirar o presente. Os ciclos estendem-se também ao universo audiovisual, com o Grande Ecrã, em cine-concertos e concertos com ecrã que reforçam a ligação entre som e imagem e oferecem novas formas de escuta e de experiência artística. Os festivais, por sua vez, representam o lado mais vibrante e partilhado da Casa – momentos de programação intensiva que, durante um período concentrado, mobilizam os Agrupamentos Residentes, o Serviço Educativo, a criação, a música popular e a mediação em torno de um tema artístico comum. São tempos de encontro e de celebração que dão ritmo à programação, criando pulsações ao longo do ano que fazem a Casa da Música respirar em movimento. Em 2026 teremos Ressonâncias, Tempo de Páscoa, Dias da Guitarra, Echo Rising Stars, Tempo de Verão, Press Start, Estação Jazz, Tempo de Encontros, Amazônia e Tempo de Natal – todos em diálogo direto com as ideias de *raízes e ressonâncias*, entre herança e criação. Cada festival transforma a Casa da Música num centro cultural vivo, onde o público circula entre salas e espaços informais, podendo viver a Casa como espectador, participante ou explorador. No fundo, é isso

que procuramos: que cada ciclo e cada festival marquem o pulso de uma temporada que se escuta, se celebra e se partilha – uma forma de viver intensamente a Casa da Música.

No capítulo das residências artísticas, há também novidades a assinalar. Até aqui, o Compositor em Residência era escolhido para uma temporada, mas, pela primeira vez, o catalão Hèctor Parra vai assumir o papel durante dois anos. Inédita é também a atribuição de uma residência a um artista de outra área que não a música – no caso, a brasileira Bianca Dacosta. O que devemos ler nestas reformulações e como se integram as referidas escolhas na programação?

Acredito que um ano de residência é insuficiente para criar um verdadeiro vínculo com a Casa da Música. Um compositor em residência precisa de tempo para se integrar na vida da instituição, conhecer os músicos, as equipas, o público, mas também participar no tecido cultural da cidade, dar masterclasses, inspirar outros artistas. Tudo isso exige continuidade – é um processo de maturação que só faz sentido na duração. Por isso, a presença de Hèctor Parra durante dois anos é uma escolha natural. Ele é um compositor de grande profundidade e imaginação, e este tempo alargado vai permitir que a sua música ressoe em vários contextos: sinfónico, de câmara, educativo e até digital. Quanto a Bianca Dacosta, acho natural que uma artista visual se associe a produções musicais – sobretudo num edifício tão icónico como a Casa da Música, onde o espaço, a luz e o som dialogam constantemente. A sua presença vai permitir cruzar linguagens e públicos, criando novas formas de olhar e de escutar. Tal como Hèctor Parra, Bianca Dacosta também participará na vida cultural do Porto, em encontros com o público e com a comunidade artística local. Ambos representam aquilo que procuramos: artistas que vivem a Casa e fazem a Casa viver.

A programação percorre muitos territórios: do barroco ao jazz, do fado à música eletrónica. Que importância tem a mistura de linguagens no seu projeto curatorial? Mais do que uma mistura, é uma agregação em torno de um mesmo projeto. Todas as estéticas entram em ressonância – é algo natural para mim. O barroco, o jazz, o fado

ou a eletrónica não são mundos separados, mas diferentes formas de uma mesma energia criadora. No fundo, essa diversidade não é um acaso: é a assinatura da Casa da Música.

A sua direção inclui também o Serviço Educativo. De que forma esta área se articula com a ideia de *raízes e ressonâncias*? E, trabalhando com públicos tão diversos – crianças, famílias, seniores, pessoas com necessidades especiais –, que dimensão de inclusão procura reforçar? O eixo educativo é central e transversal à programação, e por isso os concertos para famílias e para diferentes comunidades passam agora a integrar a brochura da temporada. Muitas das nossas propostas dialogam diretamente com os temas do ano, refletindo a ideia de *raízes e ressonâncias* também no plano pedagógico. Trabalhamos com públicos muito variados, e o objetivo é reforçar uma Casa da Música verdadeiramente inclusiva e próxima. Para isso, criamos formatos de encontro – prelúdios musicais, conversas e encontros no final dos concertos, bem como momentos convivenciais como o Café com Nata – que aproximam artistas, música e público de forma natural e acessível.

De um modo análogo, a temporada envolve artistas e projetos de várias geografias – da América Latina à Europa de Leste, da Ásia à África lusófona. É a afirmação de uma Casa cada vez mais global? Sem dúvida. A música é universal na sua diversidade, e os artistas também. A arte fala da poesia da alma do Mundo. Abertura ao mundo faz parte da identidade da Casa da Música. Mas, falando de *raízes*, é igualmente importante afirmar uma forte presença de artistas portugueses, valorizando a criação que nasce aqui e dialoga com o que chega de fora. Esta combinação – enraizamento local e horizonte global – é essencial para o projeto artístico que queremos construir. ■





VILLA-LOBOS: NÃO APENAS VIVO, MAS URGENTE

POR RODRIGO ALZUGUIR

Autodidata, excêntrico e indomável, o compositor, maestro, educador e músico brasileiro Heitor Villa-Lobos (5 de março de 1887 – 17 de novembro de 1959) nasceu numa família modesta, de ascendência açoriana pelo lado paterno. Carioca do bairro das Laranjeiras, veio ao mundo prematuro e envolto na bolsa amniótica – sinal de bom augúrio, segundo a crença da época –, recebendo desde logo a alcunha de Tuhú de uma das irmãs, incapaz de pronunciar o seu nome. Nada fazia prever que, ainda em vida, se tornaria o maior compositor das Américas do século XX.

O seu destino dividia-se entre expectativas familiares: a mãe, que sofrera dificuldades com o próprio progenitor – musicista popular e boémio – desejava um filho médico, de profissão considerada estável; o pai, funcionário público sofrido, autor de manuais escolares e violoncelista amador, sonhava vê-lo seguir uma via intelectual. Foi o pai quem assumiu o papel de preceptor, impondo-lhe uma educação rígida, marcada por constantes conflitos com o temperamento indómito do rapaz. Ainda assim, transmitiu-lhe o amor pela música de concerto, o domínio do violoncelo e a memória dos ensaios nocturnos de quartetos de cordas, que o jovem espiava em segredo por entre os balaústres da escada – na mesma casa da infância onde se deliciava a ouvir uma tia pianista tocar Bach, encanto que desaguaria, no futuro, na série das *Bachianas Brasileiras*.

Com a morte precoce do pai, a mãe tornou-se lavadeira, e a rigidez doméstica afrouxou-se. Na adolescência, Villa-Lobos mergulhou na cultura popular do Rio de Janeiro: viveu o choro, integrou grupos musicais informais, participou em desfiles carnavalescos, fez serenatas, presenciou batucadas, praticou capoeira e trabalhou como violoncelista em cafés e no teatro musicado – neste, sob direcção de maestros como Chiquinha Gonzaga. Essa vivência urbana, espontânea e mestiça revelou-se tão formadora quanto os grandes conservatórios. Com humor, dizia que estudara na fictícia Universidade de Cascadura, tendo como mestres os músicos populares negros Donga e Pixinguinha. Passou ao largo do Instituto Nacional de Música, pois precisava de trabalhar para ajudar no sustento da família.

Para além da cidade natal, Villa-Lobos percorreu o Brasil em profundidade, viajando quase uma década como caixeiro-viajante, vendedor de enciclopédias, doces de banana, caixas de fósforos e outras mercadorias. Esse contacto com a diversidade cultural e natural do território, em especial na Amazónia, foi decisivo para a sua estética. Tornou-se pioneiro na valorização da natureza como património artístico, inspirando-se nela para criar obras como *Uirapuru*, *Amazonas* e *Floresta do Amazonas*, e musicalizou cantos indígenas, integrando-os de forma inovadora na sua linguagem.

Também desafiou as convenções do seu tempo ao esbater fronteiras entre música erudita, popular e étnica. Rejeitou formas europeias canónicas, incorporando instrumentação afro-brasileira, temas indígenas e melodias populares. Levou *Amazonas* e *Choros n.º 10*, entre outras peças transbordantes de Brasil, a palcos prestigiosos da Paris dos (loucos) anos 1920, perante plateias que incluíam Maurice Ravel e Sergei Prokofieff. Tudo isso despertou a ira da ala conservadora e racista da crítica brasileira, alinhada ao eugenismo tropical. “Barulhista”, disseram, Villa-Lobos praticava “música de negros”.

Na complexa Era Vargas (1930–1945), dedicou-se à implantação do ensino da música nas escolas públicas, através da prática coral em larga escala, vendo a educação musical como instrumento de formação cívica. “Para se cantar junto, é preciso ouvir o outro”, afirmava, resumindo a sua visão profundamente humanista da música.

Depois de lutar por uma década contra um cancro agressivo, à data da sua morte, em 1959, Villa-Lobos mereceu um editorial de página inteira no *The New York Times*, reconhecimento raro para um compositor latino-americano. Deixou cerca de mil obras, distribuídas por uma riquíssima diversidade de formações, e admiradores ilustres, de Arthur Rubinstein a Antonio Carlos Jobim. No Brasil, a sua data de nascimento é celebrada como o Dia Nacional da Música Clássica.

O legado de Villa-Lobos vai, no entanto, além da reinvenção da linguagem musical do seu país e da inédita projecção internacional de um compositor brasileiro. A sua obra carrega uma densa carga simbólica, antirracista e decolonial *avant la lettre*, ao colocar no centro vozes, ritmos e imaginários historicamente marginalizados. Há também uma rara dimensão feminista, visível na parceria com a diplomata e poeta Dora Vasconcellos nas eternas canções de *Floresta do Amazonas*, em que música e palavra se encontram num diálogo de plena igualdade criadora.

Em 2026, portanto, Villa-Lobos permanece não apenas vivo, mas urgente: a sua obra, visionária e arrebatadora, afirma-se como uma escuta necessária num mundo de extremos, lembrando-nos que é possível – e belo – reconciliar diferenças, memórias e visões de futuro. ■

*Mais importante género musical instrumental brasileiro, resultado da hibridização de danças europeias com a música afro-brasileira urbana da época.

English version





03+04.01 sáb/sat+dom/sun

18:00 sala suggestia

CONCERTO DE ANO NOVO

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
Pedro Neves direção musical

- Léo Delibes** *Cortejo de Baco*, do bailado *Sylvia*
- Johann Strauss II** *Uma noite em Veneza*
- Jacques Offenbach** *Barcarola*, da ópera *Contos de Hoffmann*
- Piotr Tchaikovski** *Valsa*, do bailado *A Bela Adormecida*
- Johann Strauss II** *Fledermaus-Quadrille*; *Marcha Egípcia*
- Robert Stolz** *Wiener Café Walzer*
- Franz Lehár** Abertura da opereta *A Viúva Alegre*
- Johann Strauss I** *Valsa de Paris*
- Johann Strauss II** *Die Bajadere (polca)*; *Wiener Blut*

O Ano Novo é recebido na Casa da Música com um concerto recheado de música brilhante. E nada melhor do que celebrar em ritmos de dança, com a Orquestra Sinfónica a conduzir-nos pelas valsas, polcas e marchas que celebrizaram a dinastia Strauss, aqui representada por duas gerações que marcaram os salões da Viena do século XIX. O programa passa ainda por excertos das operetas mais populares daquele tempo e é dirigido pelo experiente maestro português Pedro Neves. Bom ano de 2026!

New Year's Eve is welcomed at Casa da Música with a concert full of brilliant music. And there is no better way to celebrate than through dance rhythms, with our Symphony Orchestra guiding us through the waltzes, polkas, and marches made famous by the Strauss dynasty – here represented by two generations that left their mark on 19th-century Viennese ballrooms. The programme also includes excerpts from the most popular operettas of that time and is conducted by the experienced Portuguese maestro Pedro Neves. Happy 2026!

€ 40 a € 44
 CARTÃO AMIGO 25%
 DESCONTOS 20% A 50% (PÁG. 23)

04+18+25.01 dom/sun
 10:00 e 11:30 sala de ensaio 2

A FLAUTA MÁGICA DO MOZART

António Miguel e Sofia Nereida
 formadores

Há figuras que teimam em não sair da Casa da Música. Falamos, neste caso, dos célebres irmãos Mozart, Wolfgang e Maria Anna. Numa das suas deambulações pelo edifício, Wolfgang ia repetindo incansavelmente: “Um dia vou escrever uma ópera com uma rainha”. Agora é tempo de aprendermos a sua música entre muitas brincadeiras. Uma oficina povoada por personagens maravilhosas e cenários mirabolantes, onde a diversão não vai faltar.

There are figures who stubbornly refuse to leave Casa da Música. In this case, we're talking about the famous Mozart siblings, Wolfgang and Maria Anna. During one of his wanderings through the building, Wolfgang kept repeating tirelessly: "One day I'll write an opera with a queen in it." Now it's time for us to learn about their music through lots of play. A workshop filled with marvelous characters and fantastical settings, where fun is guaranteed.

CASA EDUCA

€ 12 criança+adulto
 € 10 acompanhante extra > 6 anos
 FAMILIAS (CRIANÇAS DOS 3 MESES AOS 6 ANOS)

04.01 dom/sun
 12:00 sala suggestia

CONCERTO DE REIS DA ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Sob a direção do maestro Diogo Costa, a Orquestra Sinfónica da Academia de Música de Costa Cabral apresenta um programa que celebra o trabalho desenvolvido pelos seus instrumentistas e coralistas. O concerto inclui excertos do bailado *A Bela Adormecida*, de Tchaikovski, e um musical inspirado na narrativa de *Annie*, com arranjos da compositora Olívia Silva, revelando assim a amplitude artística destes jovens músicos.

Under the baton of conductor Diogo Costa, the Symphony Orchestra of the Costa Cabral Music Academy presents a program celebrating the artistic development of its instrumentalists and choristers. The concert features excerpts from Tchaikovsky's ballet *The Sleeping Beauty* alongside a musical inspired by the story of *Annie*, with arrangements by composer Olívia Silva, showcasing the artistic breadth and emerging talent of these young musicians.

€ 14 a € 20
 CARTÃO AMIGO 25%
 PROMOTOR: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL



06.01 ter/tue

19:30 sala suggestia

GIORGI GIGASHVILI

CICLO PIANO

- Domenico Scarlatti** *Sonatas K. 487, K. 29 e K. 113*
- Fryderyk Chopin** *Balada n.º 4, op. 52*
- Natalie Beridze** *Holy Atoms* (encomenda ECHO)

Lili Boulanger *D'un vieux jardin e D'un jardin clair*, do ciclo *Trois Morceaux pour Piano*
Maurice Ravel *Miroirs*

O pianista Giorgi Gigashvili chamou para si as atenções mundiais quando conquistou o Primeiro Prémio no Concurso Internacional de Vigo, em 2019, com Martha Argerich e Nelson Freire no júri. Escolhido como ECHO Rising Star para a temporada 2025/26, o pianista georgiano estreia-se na Sala Suggia com peças de diferentes épocas que convidam a uma viagem pelo tempo e pelo espaço, mostrando o seu ecletismo. Das sonatas barrocas de Domenico Scarlatti à contemporaneidade de Natalie Beridze, passando pelo impressionismo de Ravel e Boulanger, o repertório inclui a *Balada n.º 4* de Chopin, acessível apenas a virtuosos e reconhecida pela sua maturidade e complexidade. Três séculos de música pelas mãos de um jovem e carismático pianista de 25 anos, num recital que promete ser inesquecível.

Pianist Giorgi Gigashvili captured global attention when he won First Prize at the International Competition in Vigo in 2019, with Martha Argerich and Nelson Freire on the jury. Chosen as an ECHO Rising Star for the 2025/26 season, the Georgian pianist makes his debut in Sala Suggia with pieces from different eras that invite a journey through time and space, showcasing his eclecticism. From the Baroque sonatas of Domenico Scarlatti to the contemporary works of Natalie Beridze, via the impressionism of Ravel and Boulanger, the repertoire includes Chopin's Ballade No. 4 – accessible only to virtuosos and renowned for its maturity and complexity. Three centuries of music in the hands of a charismatic 25-year-old pianist, in a recital that promises to be unforgettable.

€ 30 a € 34
 CARTÃO AMIGO 25%
 DESCONTOS 20% A 50% (PÁG. 23)

FESTIVAL RESSONÂNCIAS 01.26

Em duas semanas, o festival de abertura da temporada agrega todas as forças da Casa da Música. Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro, Coro Infantil, Serviço Educativo e projetos ligados à música popular demonstram as várias declinações e possibilidades do fio condutor para este ano, “Raízes/Ressonâncias”. Enquadrado pela instalação “Raiz Popular” da Digitópia, que explora a riqueza e diversidade das melodias populares de diferentes culturas através de um piano Disklavier, o festival arranca com a Festa Raízes, preenchida por releituras contemporâneas de distintas tradições da música portuguesa, e assinala o início da residência de Hèctor Parra e da integral dedicada às *Bachianas Brasileiras* de Villa-Lobos num concerto da Orquestra Sinfónica. Também o Remix Ensemble se aventura pela música do Compositor em Residência, enquanto o Coro parte à descoberta da obra de Villa-Lobos e a relaciona com a grande inspiração do compositor brasileiro, Johann Sebastian Bach. A Orquestra Barroca visita um programa de raiz folclórica. Momentos altos do festival são ainda o aguardado regresso de CONAN OSIRIS (assim mesmo, em maiúsculas), após seis anos longe dos palcos, e o concerto comemorativo dos 50 anos de carreira de Vitorino. A não perder de vista, também, o lançamento do novo formato de programação Café com Nata, além de encontros e conferências que promovem o contacto entre público e artistas.

In two weeks, the season-opening festival brings together all the forces of Casa da Música. Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro, Coro Infantil, Education Service, and projects linked to popular music demonstrate the various facets and possibilities of this year's guiding theme: “Roots/Resonances”. Framed by the “Raízes Populares” installation of Digitópia, which explores the richness and diversity of folk melodies from different cultures through a Disklavier piano, the festival kicks off with Festa Raízes, filled with contemporary reinterpretations of various Portuguese music traditions, and marks the beginning of Hèctor Parra's residency and the cycle dedicated to the *Bachianas Brasileiras* of Villa-Lobos in a concert by our Symphony Orchestra. Remix Ensemble also ventures into the music of the Composer in Residence, while Coro Casa da Música sets out to discover Villa-Lobos's work and relate it to the Brazilian composer's great inspiration: Johann Sebastian Bach. Orquestra Barroca explores a programme of folkloric roots. Further highlights of the festival include the long-awaited return of CONAN OSIRIS after six years away from the stage, and the concert celebrating Vitorino's 50-year career. Also not to be missed are the launches of the new programming format *Café com Nata*, alongside talks and conferences that foster contact between audiences and artists.

09.01 sex/fri

FESTA RAÍZES

17:00 esplanada

WORKSHOP DE DANÇAS TRADICIONAIS

18:30 foyer

PAULITEIRAS DA SCUOLA MIRANDESA DO PORTO

19:30 cibermúsica

RESSONÂNCIAS DA TEMPORADA

conversa com Hèctor Parra, Rodrigo Alzuguir e François Bou

21:00 café casa da música

TRIGUEIRINHA

22:00 sala 2

EMMY CURL

Ao contrário do que por vezes se pensa, conhecer e respeitar o passado não nos inibe de participar na criação do futuro – a transcendência só acontece verdadeiramente quando inclui o que está para trás. Se assim podemos resumir o espírito da nova temporada na Casa da Música, este evento de abertura é o primeiro dos muitos corpos que ele vai habitar ao longo do ano. Uma festa enraizada em diferentes tradições da música portuguesa, lidas e recriadas por distintas sensibilidades do presente. As Pauliteiras da Scuola Mirandesa do Porto dão vida contemporânea a uma das expressões mais vibrantes da nossa cultura popular: a dança dos paus, originária das Terras de Miranda. O coletivo artístico Trigueirinha celebra e reinventa um repertório tradicional e coreográfico da Península Ibérica, com um olhar particular sobre o património luso. E emmy Curl, nascida e criada nas altas montanhas de Vila Real, resgata para a modernidade antigas melodias do folclore transmontano e celta que durante muito tempo permaneceram esquecidas. Um workshop de danças tradicionais dá início a este dia especial, onde uma conversa com Hèctor Parra, Rodrigo Alzuguir e o Diretor Artístico e de Educação da Casa da Música, François Bou, permite enquadrar o público no conceito fundador da temporada, “Raízes/Ressonâncias”.

Contrary to what is sometimes thought, knowing and respecting the past does not prevent us from taking part in creating the future – true transcendence only happens when it includes what lies behind. If this sums up the spirit of the new season at Casa da Música, this opening event is the first of the many forms it will take over the year. A celebration rooted in different traditions of Portuguese music, interpreted and recreated by distinct contemporary sensibilities. Pauliteiras da Scuola Mirandesa do Porto bring contemporary life to one of the most vibrant expressions of our popular culture: the stick dance, originating from the region of Terras de Miranda. The artistic collective Trigueirinha celebrates and reinvents a traditional repertoire of Iberian Peninsula dances, with a particular focus on Portuguese heritage. And emmy Curl, born and raised in the high mountains of Vila Real, rescues and brings into modernity ancient melodies of Trás-os-Montes and Celtic folklore that had long been forgotten. A workshop on traditional dances kicks off this special day, followed by a talk with Hèctor Parra, Rodrigo Alzuguir and the Casa da Música's Artistic and Education Director, François Bou, allowing the audience to understand the founding concept of the season: “Roots/Resonances”.

10.01 sáb/sat

10:30 e 14:30 sala ensaio 2

O CÍRCULO DA VOZ

Manuel Linhares formador

Fundado em 2017 por Manuel Linhares, o Círculo da Voz é um laboratório de improvisação e criatividade. Entender a voz como possibilidade de expressão artística e individual, mas também enquanto manifestação e construção de um espaço comum, através do *circlesinging* e de outros exercícios de canto e improvisação em grupo, é o propósito desta oficina, vocacionada para cantores, amadores ou profissionais, atores, bailarinos ou performers que pretendam explorar as capacidades artísticas da sua voz e do seu corpo, mas também aberta a qualquer pessoa que goste de cantar, sem que possua necessariamente estudos ou experiências musicais anteriores. O Círculo da Voz pretende levar o canto e a improvisação a um cada vez maior número de pessoas, desenvolvendo uma comunidade artística de cantores e improvisadores.

Founded in 2017 by Manuel Linhares, Círculo da Voz is a laboratory for improvisation and creativity. The aim of this workshop is to understand the voice as a possibility for artistic and individual expression, but also as a manifestation and construction of a shared space through *circlesinging* and other group singing and improvisation exercises. It is designed for singers – both amateur and professional –, actors, dancers, or performers wishing to explore the artistic capacities of their voice and body, but it is also open to anyone who enjoys singing, regardless of prior musical training or experience. Círculo da Voz aims to bring singing and improvisation to a growing number of people, building an artistic community of singers and improvisers.

CASA EDUCA

ENTRADA LIVRE

ENTRADA LIVRE



HÈCTOR PARRA

13.01 ter/tue

19:30 sala suggia

MENOS QUE UM SUSPIRO

Remix Ensemble Casa da Música

Enno Poppe direção musical

Stephanie Wagner flauta

Angel Gimeno violino

Ashot Sarkissjan violino

Digitópia eletrónica

Clara Iannotta *Troglodyte Angels Clank By*Hèctor Parra *Moins qu'un souffle, à peine un mouvement de l'air*Ann Cleare *on magnetic fields*Ângela da Ponte *State off(f) Emergencies*, para ensemble e eletrónica

A voz de uma imigrante indocumentada faz-se ouvir através de uma flauta nesta "ópera sem cantor" de Hèctor Parra. O título é uma citação do conto final de *Trois Femmes Puissantes*, de Marie NDiaye, escritora que tem colaborado com o compositor catalão. O debate sobre a vulnerabilidade coletiva de um mundo em crise e o direito a sonhar atravessa também a partitura de *State off(f) Emergencies* de Ângela da Ponte. O programa completa-se com obras de Clara Iannotta e Ann Cleare, compositoras que investigam o som na sua dimensão física e percebida, entre matéria e espaço.

The voice of an undocumented immigrant is heard through a flute in this "opera without a singer" by Hèctor Parra. The title quotes the final story in *Trois Femmes Puissantes* by Marie NDiaye, a writer who has collaborated with the Catalan composer. The debate on the collective vulnerability of a world in crisis and the right to dream also resonates through the score of *State off(f) Emergencies* by Ângela da Ponte. The programme is completed with works by Clara Iannotta and Ann Cleare, composers who investigate sound in its physical and perceived dimensions, between matter and space.

18:30 blue lounge

Ressonâncias – Prelúdio Conversa com Hèctor Parra

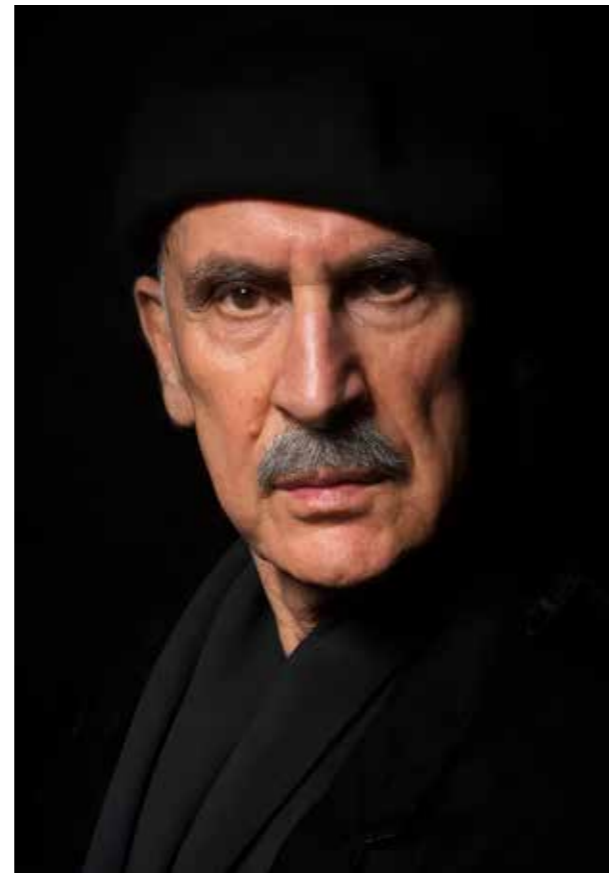
ENTRADA LIVRE

final do concerto

Ressonâncias no palco – Conversa com os artistas

€ 22
CARTÃO AMIGO 25%
DESCONTOS 20% A 50%
(PÁG. 23)

12.01 SEG/MON 19:30 ENSAIO ABERTO
CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

**15.01 qui/thu**

21:30 sala suggia

VITORINO

50 ANOS A SEMEAR SALSA AO REGUINHO

Tem como título "50 anos a Semear Salsa ao Reguinho" e assinala meio século transcorrido sobre o álbum que revelou uma voz imensa do Alentejo e um compositor de canções "nossas" que o peito guardou. O tempo passou, mas Vitorino não se compraz a reverenciar o passado – pelo contrário, continua a ver nele matéria de recriação, tendo convocado para o efeito diferentes gerações de cantores e cantoras (nomes como Buba Espinho, Luísa Sobral, Cuca Roseta, Ana Bacalhau, Janita Salomé, Rui Veloso, Tim ou Jorge Palma, entre outros) que, de bom grado, se juntaram a ele na revisitação de todo um repertório, de toda uma estética, de uma maneira inconfundível de cantar o país. Tal é o espírito deste concerto: a alegria do encontro, a criatividade e a celebração da música.

Titled "*50 Anos a Semear Salsa ao Reguinho*", this concert marks half a century since the release of the album that revealed an immense voice from the Alentejo and a composer of songs "of our own" that remain cherished by the heart. Time has passed, but Vitorino takes no pleasure in merely paying homage to the past – on the contrary, he continues to see it as material for reinvention, having brought together for this purpose different generations of singers (including names such as Buba Espinho, Luísa Sobral, Cuca Roseta, Ana Bacalhau, Janita Salomé, Rui Veloso, Tim, and Jorge Palma, among others), who gladly joined him in revisiting an entire repertoire, an entire aesthetic, and an unmistakable way of singing the country. Such is the spirit of this concert: the joy of gathering, creativity, and the celebration of music.

€ 28 a € 30
CARTÃO AMIGO 25%
PROMOTOR: CULTURE BOLUS

16.01 sex/fri

21:00 sala suggia

PETRUCHKA

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Lionel Bringuier direção musical

Roger Muraro piano

Paul Dukas *O Aprendiz de Feiticeiro*Maurice Ravel *Concerto para a mão esquerda*Igor Stravinski *Petruchka*

O pianista Roger Muraro é um dos mais aclamados intérpretes da música de Ravel e está de regresso à Casa da Música para tocar o Concerto para a mão esquerda – obra que lhe garantiu um prémio no Concurso Tchaikovsky, em 1986, lançando a sua carreira internacional. Personagens fantásticas ganham vida neste programa, desde logo com *O Aprendiz de Feiticeiro*, criado por Paul Dukas a partir de um poema de Goethe, e que ficou mundialmente conhecido no filme *Fantasia*, de Walt Disney. Outras aventuras invadem o bailado *Petruchka* de Stravinski, uma história de marionetas endiabradas, escrita em Paris, mas recheada de melodias populares russas. A noite é marcada pelas pontes com as raízes tradicionais, que também se encontram no concerto de Ravel, uma obra pioneira na utilização de elementos do jazz.

Pianist Roger Muraro is one of the most acclaimed interpreters of Ravel's music and returns to Casa da Música to perform the *Concerto for the Left Hand* – the work that earned him a prize at the Tchaikovsky Competition in 1986, launching his international career. Fantastical characters come to life in this programme, beginning with *The Sorcerer's Apprentice*, created by Paul Dukas from a poem by Goethe and later popularised worldwide in Walt Disney's film *Fantasia*. Further adventures unfold in Stravinsky's ballet *Petrushka*, a story of mischievous puppets, written in Paris yet filled with Russian folk melodies. The evening is marked by bridges to traditional roots, which are also found in Ravel's concerto – a pioneering work in its use of jazz elements.

19:00 cibernúsica

Ressonâncias – Prelúdio Musical Maurice Ravel

pelo Conservatório de Música do Porto

ENTRADA LIVRE

final do concerto

Ressonâncias no palco – Conversa com os artistas

€ 26 a € 30
CARTÃO AMIGO 25%
DESCONTOS 20% A 50%
(PÁG. 23)

16.01 SEX/FRI 10:00 ENSAIO ABERTO
CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

**17.01 sáb/sat**

15:00 sala 2

KACHARRISTÃO

Duo Vibra Tó conceção artística e interpretação

Gilberto Oliveira interpretação

A história deste concerto passa-se no país imaginário Kacharristão, onde o lixo se tornou o único recurso disponível. Num planeta dominado pelo desperdício, criadores e artistas encontraram uma forma de transformar os resíduos em instrumentos musicais, trazendo uma mensagem de sustentabilidade e criatividade. Kacharristão é um espetáculo que utiliza instrumentos criados a partir do lixo que produzimos para transmitir uma mensagem muito importante: a reciclagem é um estilo de vida e uma forma de garantir a sustentabilidade do nosso planeta. A música ficará a cargo dos solistas da Orquestra Nacional do Kacharristão, mestres em três idiomas muito especiais: música, reciclagem e natureza.

The story of this concert takes place in the imaginary country of Kacharristão, where rubbish has become the only available resource. On a planet dominated by waste, creators and artists have found a way to transform trash into musical instruments, bringing a message of sustainability and creativity. Kacharristão is a performance that uses instruments made from the waste we produce to convey a very important message: recycling is a lifestyle and a way to ensure the sustainability of our planet. The music will be performed by the soloists of Orquestra Nacional do Kacharristão, masters in three very special languages: music, recycling, and nature.

CASA EDUCA

ENTRADA LIVRE
FAMÍLIAS (> 6 ANOS)

17.01 sáb/sat
17:00 foyer

AMICITIA CHORUS

Fundado em 2018, o Amicitia Chorus é um espaço de experimentação que encara o património musical português como matéria viva e fonte de possibilidades criativas. Parte das raízes para abrir caminho, cruzando o rigor da prática coral com uma atenção especial ao que ficou nas vozes do povo. A atividade deste coro assenta numa triade clara: a reinterpretação direta de repertório tradicional, preservando melodias e textos originais; a adaptação de obras de autor com um vínculo profundo à tradição oral; e a criação de novas peças que, a partir de fontes etnográficas, projetam uma estética própria. Esta estrutura permite-lhe afirmar a continuidade do património musical português enquanto explora, de forma consciente, a sua reinvenção no presente.

Founded in 2018, Amicitia Chorus is an experimental space that approaches Portuguese musical heritage as living material and a source of creative possibilities. It departs from its roots to forge new paths, combining the rigour of choral practice with special attention to what has remained in the voices of the people. The choir's activity is based on a clear triad: the direct reinterpretation of traditional repertoire, preserving original melodies and texts; the adaptation of works by composers with a profound connection to oral tradition; and the creation of new pieces that, drawing on ethnographic sources, project a distinct aesthetic. This structure allows the ensemble to affirm the continuity of Portuguese musical heritage while consciously exploring its reinvention in the present.



17.01 sáb/sat
18:00 sala suggesta

RESSONÂNCIAS DE BACH

Coro Casa da Música
Nils Schweckendiek direção musical

Johann Sebastian Bach *Lobet den Herrn, alle Heiden, BWV 230*
Giovanni Pierluigi da Palestrina (arr. Johann Sebastian Bach) *Kyrie da Missa "Ad coenam Agni providi"*
Johann Sebastian Bach *Prelúdio em Dó maior, BWV 846*
Johann Sebastian Bach (arr. Heitor Villa-Lobos) *Fuga em Dó maior, BWV 846*
Heitor Villa-Lobos *Bachianas Brasileiras n.º 9*
Johann Sebastian Bach *Fughetta, Gottes Sohn ist kommen, BWV 703; Ich lasse dich nicht, BWV 1164*
Johannes Brahms *O Heiland, reiß die Himmel auf, op. 74 n.º 2*
Heitor Villa-Lobos *Ave Maria n.º 17*
Arvo Pärt *Virgencita*
Max Reger *Morgengesang, op. 138 n.º 2*
Knut Nystedt *Immortal Bach*

O Coro Casa da Música explora o legado de Johann Sebastian Bach como um pilar da música ocidental, em contínuo diálogo através dos séculos. O programa ilustra esta rica troca de influências: o próprio Bach olha para o seu passado, ao citar o renascentista Palestrina, e projeta-se no futuro, ecoando em compositores das mais diversas geografias. Destaca-se aqui Villa-Lobos, que nas suas *Bachianas Brasileiras n.º 9* constrói um prelúdio e fuga com cores tropicais. O programa prossegue com a leveza contemporânea de Arvo Pärt, também ele atravessando o oceano para evocar a Virgem de Guadalupe, e a homenagem de Knut Nystedt, demonstrando a vitalidade permanente do universo musical bachiano.

Coro Casa da Música explores the legacy of Johann Sebastian Bach as a cornerstone of Western music, in continuous dialogue across centuries. The programme illustrates this rich exchange of influences: Bach himself looks to his own past by quoting the Renaissance composer Palestrina, and projects himself into the future, echoing in composers from diverse geographies. Villa-Lobos stands out here, whose *Bachianas Brasileiras No. 9* builds a prelude and fugue with tropical colours. The programme continues with the contemporary lightness of Arvo Pärt, who also crosses the ocean to evoke the Virgin of Guadalupe, and with the homage by Knut Nystedt, demonstrating the enduring vitality of Bach's musical universe.

final do concerto
Ressonâncias no palco – Conversa com Nils Schweckendiek

18.01 dom/sun
10:30 sala 2

CAFÉ COM NATA ENSEMBLE DE VIOLONCELOS DA ESMAE

Beatriz Patrocínio soprano

Heitor Villa-Lobos *Bachianas Brasileiras n.º 1*
Edmundo Villani-Côrtes *Cinco miniaturas brasileiras*
Heitor Villa-Lobos *Bachianas Brasileiras n.º 5*

Uma manhã dedicada a descobrir o universo íntimo e imaginativo de Villa-Lobos, o genial compositor brasileiro cuja música atravessa a temporada. No ambiente descontraído de mais uma edição do Café com Nata, escutamos duas partituras escritas para um dos seus instrumentos de eleição: o violoncelo. A *Bachiana Brasileira n.º 1* abre o programa, cruzando a energia vibrante de *Embolada*, o intimismo da *Modinha* e clareza contrapontística da *Fuga*. O recital culmina com a criação mais conhecida de Villa-Lobos, a *Bachiana n.º 5*, onde uma soprano se junta ao ensemble de violoncelos numa escrita de grande expressividade, tendo na melodia da *Cantilena* o seu momento mais emblemático.

A morning dedicated to exploring the intimate and imaginative universe of Villa-Lobos, the brilliant Brazilian composer whose music is a highlight of the season. In the relaxed setting of another *Café com Nata*, we listened to two pieces written for one of his instruments of choice: the cello. The program opens with *Bachiana Brasileira No. 1*, which weaves together the vibrant energy of the *Embolada*, the introspection of the *Modinha*, and the crisp counterpoint of the *Fuga*. This is followed by Villa-Lobos's most famous creation, the *Bachiana Brasileira No. 5*. Here, a soprano joins the cello ensemble in a work of profound expressiveness, finding its most iconic moment in the soaring melody of the *Cantilena*.

€ 14
CARTÃO AMIGO 25%
DESCONTOS 20% A 50%
(PÁG. 23)

16.01 SEX/FRI 16:00 ENSAIO ABERTO
CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

€ 22
CARTÃO AMIGO 25%
DESCONTOS 20% A 50%
(PÁG. 23)

18.01 dom/sun
17:00 foyer

VOZES DO MUNDO

Coro Infantil Casa da Música
Raquel Couto direção musical
Duarte Cardoso piano

A voz foi sempre um instrumento capaz de expressar as tradições, identidades e formas de estar no mundo dos diferentes povos. É a partir da riqueza desse repertório que o Coro Infantil Casa da Música se apresenta no Festival Ressonâncias, com um programa que cruza sonoridades de várias partes do globo. Um concerto que assinala também um novo ano e celebra a vitalidade e a evolução das jovens vozes que integram este agrupamento.

The voice has always been an instrument capable of expressing the traditions, identities, and ways of being in the world of different peoples. Drawing from the richness of this repertoire, Coro Infantil Casa da Música presents itself at Festival Ressonâncias with a programme that blends sonorities from various parts of the globe. A concert that also marks the start of a new year and celebrates the vitality and evolution of the young voices that form this ensemble.



18.01 dom/sun
18:00 sala suggesta

ALLA RUSTICA

Orquestra Barroca Casa da Música
Laurence Cummings cravo e direção musical
Ilse Eerens soprano
Hugo Oliveira baixo
Rebecca Raimondi violino
Filipe Quaresma violoncelo
Silvia Márquez Chulilla cravo

Carl Philipp Emanuel Bach *Sinfonia para cordas*
Johann Christian Bach *Sinfonia concertante em Lá maior, W. C 34*
Carl Philipp Emanuel Bach *Doze Variações sobre "Folias de Espanha", Wq 118/9*
Francesco Geminiani/Arcangelo Corelli *Concerto "La Folia" em Ré menor*

Antonio Vivaldi *Concerto "Alla Rustica", RV 151*
Johann Sebastian Bach *Mer hahn en neue Oberkeet, BWV 212 (Cantata dos Camponeses)*

Os grandes criadores do período barroco não foram indiferentes às raízes populares. A Orquestra Barroca visita essas pontes com o universo rústico, começando com uma obra bem conhecida de Antonio Vivaldi, o *Concerto Alla Rustica*. Mais a norte, Bach escreveu mais de duzentas cantatas, quase sempre sobre temas religiosos. A *Cantata dos Camponeses* é uma exceção, tanto que foi estreada em ambiente de festa, por entre fogo de artifício e longe da solenidade sacra. Destaca-se pela simplicidade e pelo tom humorístico, recorrendo a formas de dança e melodias populares.

The great creators of the Baroque period were not indifferent to their popular roots. Orquestra Barroca explores these bridges to the rustic universe, beginning with a well-known work by Antonio Vivaldi: *Concerto Alla Rustica*. Further north, Bach wrote over two hundred cantatas, almost always on religious themes. *Peasant Cantata* is an exception – so much so that it premiered in a festive setting, amid fireworks and far from sacred solemnity. It stands out for its simplicity and humorous tone, drawing on dance forms and folk melodies.

final do concerto
Ressonâncias no palco – Conversa com os artistas

ENTRADA LIVRE
17.01 SÁB/SAT 12:00 ENSAIO ABERTO
CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

€ 26 a € 30
CARTÃO AMIGO 25%
DESCONTOS 20% A 50%
(PÁG. 23)

18.01 DOM/SUN 15:00 ENSAIO ABERTO
CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE



14.01 qua/wed

21:00 sala suggestia

PATRICK WATSON

O cantautor canadiano Patrick Watson está de regresso à Casa da Música para apresentar o seu novo disco, *Uh Oh*, onde promove uma reflexão ampla sobre os desafios da vida, das pequenas quedas da infância às grandes ansiedades da fase adulta. Em 2023, o artista enfrentou uma forte adversidade: a perda temporária da sua voz. Contudo, isso não o impediu de criar. Decidiu escrever para outros cantores e, assim, acabou por conceber um álbum colaborativo que promete surpreender. Com uma carreira que abrange a música pop independente e a composição para cinema, Watson é conhecido pela sua capacidade de transitar entre o mainstream e o avant-garde, fazendo de cada concerto uma viagem mágica.

Canadian singer-songwriter Patrick Watson returns to Casa da Música to present his new album, *Uh Oh*, which invites a broad reflection on life's challenges – from the small stumbles of childhood to the great anxieties of adulthood. In 2023, the artist faced a major setback: the temporary loss of his voice. Yet, that did not stop him from creating. He decided to write for other singers and, in doing so, ended up crafting a collaborative album that promises to surprise. With a career spanning independent pop music and film composition, Watson is known for his ability to move between the mainstream and the avant-garde, turning each concert into a magical journey.

€ 25 a € 40
CARTÃO AMIGO 25%
PROMOTOR: VORTEX

20.01 ter/tue

19:30 sala 2

GERAÇÃO CASA JOANA TORRES

De volta a Portugal após ter emigrado, ainda antes da adolescência, com a família para a Suíça, Joana Torres estreou-se como fadista em 2022 na casa gaiense Fado Português. A sua voz, carregada de emoção e autenticidade, catapultou-a para cantar com regularidade em algumas das mais prestigiadas casas de fado do Porto e, um ano depois, foi convidada a integrar o elenco do espetáculo *Fado Sem Tempo*, um projeto agregador de diferentes gerações e abordagens do fado. Em 2024 deu um passo além-fronteiras, com uma celebrada atuação na cidade francesa de Nemours. Desde então, tem subido aos mais emblemáticos palcos nacionais, perante públicos cada vez mais amplos e emocionados.

Returning to Portugal after emigrating to Switzerland with her family before she reached adolescence, Joana Torres made her debut as a fado singer in 2022 at the Fado Portuguese venue in Gaia. Her voice, full of emotion and authenticity, catapulted her to regular performances at some of Porto's most prestigious fado houses and, a year later, she was invited to join the cast of the show *Fado Sem Tempo*, a project bringing together different generations and approaches to fado. In 2024, she took a step beyond borders with a celebrated performance in the French city of Nemours. Since then, she has graced the most emblematic national stages, before increasingly large and enthusiastic audiences.

€ 12



20.01 ter/tue

21:30 sala suggestia

VIJAY IYER

Compositor e pianista aclamado em distintas comunidades musicais, Vijay Iyer construiu, ao longo das últimas três décadas, um corpo de trabalho inovador e de profunda ressonância emocional que, sublinhado por três nomeações para Grammy e várias outras distinções, o coloca entre os principais criadores da música do século XXI. O impacto dos seus álbuns mais recentes – a exemplo do belíssimo *Love in Exile*, com Arooj Aftab e Shahzad Ismaily, considerado pela generalidade da crítica como um dos melhores de 2023 – tem sido reconhecido em todo o mundo. Independentemente do contexto, a música de Vijay Iyer é uma fonte de iluminação.

A composer and pianist celebrated across diverse musical communities, Vijay Iyer has built, over the past three decades, a body of innovative work of profound emotional resonance, underscored by three Grammy nominations and numerous other accolades, placing him among the foremost creators of 21st-century music. The impact of his recent albums – exemplified by the exquisite *Love in Exile*, with Arooj Aftab and Shahzad Ismaily, hailed by critics as one of the best releases of 2023 – has been recognized worldwide. Regardless of context, Vijay Iyer's music is a source of illumination.

€ 25 a € 27
CARTÃO AMIGO 25%
PROMOTOR: INCUBADORA D'ARTES



21.01 qua/wed

21:00 sala 2

MILITARIE GUN

1.ª PARTE: SPITE HOUSE

Liderada pelo vocalista Ian Shelton, a banda norte-americana Militarie Gun não é fácil de etiquetar. Ouvindo o seu álbum de estreia, *Life Under the Gun*, podemos perguntar-nos: é uma pop anormalmente agressiva ou um hardcore inusitadamente sedutor? É música profundamente intelectual ou deliciosamente primária? É uma tentativa vulnerável de desvendar ciclos de dor que duram a vida inteira ou uma coleção de hinos punk absurdistas de tirar o fôlego? No fim de contas, a resposta impõe-se: é tudo isso. É Militarie Gun. Para o concerto desta noite, a banda traz uma novidade: o seu recém-lançado segundo álbum, *God Save the Gun*.

Led by vocalist Ian Shelton, the American band Militarie Gun is not easy to label. Listening to their debut album, *Life Under the Gun*, we might ask: is it abnormally aggressive pop, or unusually seductive hardcore? Is it profoundly intellectual music, or deliciously primal? Is it a vulnerable attempt to unravel life-long cycles of pain, or a collection of absurdist punk anthems that take your breath away? In the end, the answer becomes clear: it is all of that. It is Militarie Gun. For tonight's concert, the band brings something new: their freshly released second album, *God Save the Gun*.

€ 20
CARTÃO AMIGO 25%
PROMOTOR: PROMOTOR: PRIMAVERA TOURS PORTUGAL

22.01 qui/thu

21:00 sala 2

FROM CHILDHOOD AND BEYOND

SCHUMANN 'S THEORY

Luís Costa piano
Nuno Campos contra baixo
João Cardita bateria

Luís Costa apresenta *From Childhood and Beyond*, partindo das *Cenas Infantis* de Robert Schumann numa permanente intermitência entre a obra original para piano solo e a sua reimaginação em composições originais para trio (piano, contra-baixo e bateria). Uma oscilação constante entre o que está escrito e o que se improvisa, reminiscências da delicadeza da infância e a liberdade da experimentação. É como revisitar memórias com olhos (e ouvidos) de hoje – mantendo o espírito das cenas infantis, mas levando-o para outros lugares, outras texturas, outros ritmos.

Luís Costa presents *From Childhood and Beyond*, departing from Robert Schumann's *Kinderszenen (Scenes from Childhood)* in a permanent interplay between the original solo piano work and his own reimagining as original compositions for trio (piano, double bass, and drums). A constant oscillation between what is written and what is improvised, between reminiscences of childhood delicacy and the freedom of experimentation. It is like revisiting memories with today's eyes (and ears) – preserving the spirit of the childhood scenes, yet taking them to other places, other textures, other rhythms.

€ 14
CARTÃO AMIGO 25%



22.01 qui/thu

21:30 café casa da música

MARIA QUÊ

Cânticos tradicionais de embalar, oriundos de diferentes geografias e culturas do planeta, mais precisamente recolhidos em oito países (Portugal, Itália, Eslovénia, Roménia, Hungria, Angola, Guiné e Brasil), preenchem o repertório de "Acalanto", novo espetáculo de Maria Quê, onde a banda de Catarina Silva, Juliana Ramalho, Rodrigo Peixoto e Pedro Oliveira faz o que melhor sabe: reinterpretar canções de raiz tradicional à luz de uma sensibilidade contemporânea que valoriza e promove o encontro de tempos, espaços e suas histórias – neste caso, de embalar.

Traditional lullabies from different geographies and cultures across the planet, specifically collected in eight countries (Portugal, Italy, Slovenia, Romania, Hungary, Angola, Guinea, and Brazil), form the repertoire of "Acalanto", the new show by Maria Quê. Here, the band of Catarina Silva, Juliana Ramalho, Rodrigo Peixoto, and Pedro Oliveira does what it does best: reinterpret traditional folk songs through a contemporary sensibility that values and encourages the meeting of times, spaces, and their stories – in this case, lullabies.

ENTRADA LIVRE



EDVARD GRIEG

23.01 sex/fri

21:00 sala suggestia

CONCERTO DE GRIEG

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Kristian Sallinen direção musical

Lukas Sternath piano

Zoltán Kodály *Danças de Galanta*

Edvard Grieg *Concerto para piano e orquestra*

Jean Sibelius *Suite de Lemminkäinen, op. 22*

Um concerto que mostra como as raízes populares influenciam a criação artística dão origem a obras que conseguem ser apelativas e sofisticadas. As danças ciganas estão presentes nas *Danças de Galanta*, em que o húngaro Zoltán Kodály revisitou as suas memórias de infância. Já Sibelius compôs a suite de poemas sinfónicos *Quatro Lendas de Lemminkäinen* com base na epopeia finlandesa Kalevala, poema mitológico que explica a criação do mundo e do Homem. O programa completa-se com o único concerto para piano e orquestra de Edvard Grieg, também ele um mergulho nas raízes populares, neste caso da Noruega. Cabe ao pianista Lukas Sternath a interpretação desta obra num programa dirigido pelo finlandês Kristian Sallinen, jovem maestro com uma carreira ascendente que já se apresentou com grande sucesso na Sala Suggia.

A concert that shows how popular roots influence artistic creation and give rise to works that are both appealing and sophisticated. Gypsy dances are present in the *Dances of Galánta*, where the Hungarian Zoltán Kodály revisited his childhood memories. Meanwhile, Sibelius composed the suite of symphonic poems *Four Legends from the Kalevala* based on the Finnish epic *Kalevala*, a mythological poem that explains the creation of the world and humankind. The programme is completed with the only piano concerto by Edvard Grieg, also a deep dive into popular roots, in this case those of Norway. The pianist Lukas Sternath will play this work in a programme conducted by the Finnish maestro Kristian Sallinen, a young and rising talent who has already performed with great success in Sala Suggia.

€ 26 a € 30
 CARTÃO AMIGO 25%
 DESCONTOS 20% A 50%
 (PÁG. 23)

23.01 SEX/FRI 10:00 ENSAIO ABERTO
 CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE



24.01 sáb/sat

21:30 sala suggestia

MAFALDA VEIGA

Se é um consolo ouvir, em janeiro, alguém dizer-nos que o inverno não dura tanto quanto parece, tratando-se esse alguém de Mafalda Veiga, a cuja voz associamos o voo e o canto dos pássaros e a luz e a cor da primavera, a promessa torna-se ainda mais viva e revigorante. Num concerto especial que conta com a participação do Ensemble Ibérico, a cantora opera uma viagem pela sua geografia artística particular, visitando canções emblemáticas (a exemplo de “Planície”, “Restolho” ou “Cada lugar teu”) e temas recentes (como “Óscar” ou “De fio a pavio”), sem perder de vista composições inéditas que constarão do seu próximo álbum de originais. Uma noite intensa e calorosa, marcada por tons ibéricos, onde cada canção encontra a sua dimensão mais pura, que reflete a maturidade e, ao mesmo tempo, a contemporaneidade de Mafalda Veiga, nesse lugar “seu” entre a memória e o futuro.

If it is a comfort to hear someone tell us in January that winter doesn't last as long as it seems, and if that someone is Mafalda Veiga – a voice we associate with the flight and song of birds, and with the light and colour of spring – then that promise becomes even more vivid and invigorating. In a special concert featuring Ensemble Ibérico, the singer-songwriter embarks on a journey through her own artistic geography, visiting emblematic songs and recent works, without overlooking new compositions that will be part of her upcoming album of original material. An intense and warm evening, marked by Iberian tones, where each song finds its purest dimension – one that reflects both the maturity and the contemporary spirit of Mafalda Veiga, in that “her” place between memory and the future.

€ 22,5 a € 30
 CARTÃO AMIGO 25%
 PROMOTOR: RADAR DOS SONS

25.01 dom/sun

12:00 sala suggestia

LENDAS NÓRDICAS

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

Kristian Sallinen direção musical

Concerto comentado por **Daniel Moreira**

Jean Sibelius *Suite de Lemminkäinen, op. 22*

Considerado um herói nacional na Finlândia, Jean Sibelius debruçou-se sobre a tradição simbólica do seu país na suite *Quatro Lendas de Lemminkäinen*. Nelas conta a história de uma das figuras mais fascinantes da mitologia nórdica, o belo e impulsivo guerreiro Lemminkäinen. Neste concerto comentado ficamos a saber mais sobre o *Kalevala*, poema épico que compila antigas canções oriundas da tradição oral dos povos finlandeses. Magia, morte e ressurreição, o poder dos deuses e o dos homens, o amor e o conhecimento: com este material, Sibelius constrói quatro poemas sinfónicos arrebatadores (entre eles o famoso *Cisne de Tuonela*), atravessando estados de melancolia, drama, euforia e triunfo. A direção é de Kristian Sallinen, discípulo de distintos maestros finlandeses como Jorma Panula, Esa-Pekka Salonen, Hannu Lintu e Jukka-Pekka Saraste.

Considered a national hero in Finland, Jean Sibelius immersed himself in his country's symbolic tradition with the suite *Four Legends from the Kalevala*. In it, he tells the story of one of the most fascinating figures in Nordic mythology: the beautiful and impulsive warrior Lemminkäinen. In this commented concert, we learn more about the *Kalevala*, the epic poem that compiles ancient songs from the oral tradition of the Finnish peoples. Magic, death and resurrection, the power of gods and of men, love and knowledge: with this material, Sibelius builds four breathtaking symphonic poems (including the famous *The Swan of Tuonela*), traversing states of melancholy, drama, euphoria, and triumph. The concert is conducted by Kristian Sallinen, a disciple of distinguished Finnish maestros such as Jorma Panula, Esa-Pekka Salonen, Hannu Lintu, and Jukka-Pekka Saraste.

CONCERTO PARA FAMÍLIAS

€ 14
 CARTÃO AMIGO 25%
 DESCONTOS 20% A 50%
 (PÁG. 23)

25.01 dom/sun

18:00 sala 2

GERAÇÃO CASA

FUTURE ROCKS

30.01 sex/fri

21:30 sala 2

GERAÇÃO CASA

FUTURE JAZZ

A terceira edição dos concursos Future Jazz e Future Rocks volta a acolher alunos e bandas de escolas vocacionais de música de todo o país para que, ao logo do ano, em sucessivas eliminatórias, possam expor perante o público da Casa da Música o talento e a criatividade que os distinguem.

The third edition of the Future Jazz and Future Rocks competitions once again welcomes students and bands from music vocational schools across the country, giving them the opportunity throughout the year, in successive qualifying rounds, to showcase before Casa da Música's audience the talent and creativity that set them apart.

ENTRADA LIVRE

27.01 ter/tue

19:30 sala 2

GERAÇÃO CASA

PRÉMIO JOVENS MÚSICOS

Teresa Macedo Ferreira viola

O Prémio Jovens Músicos da Antena 2 consolidou-se como uma verdadeira plataforma de apresentação, divulgação e aperfeiçoamento das novas gerações de músicos portugueses ou residentes em Portugal. A violetista Teresa Macedo Ferreira é laureada da edição de 2025 e também vencedora do Prémio Maestro Silva Pereira/Jovem Músico do Ano.

Antena 2 Young Musicians Award has established itself as a true platform for the presentation, promotion, and improvement of new generations of Portuguese musicians or musicians residing in Portugal. Violist Teresa Macedo Ferreira is the winner of the 2025 edition and also winner of the Maestro Silva Pereira/Young Musician of the Year Award.

€ 12

29.01 qui/thu

21:30 café casa da música

RICARDO PASSOS

Se a música de Ricardo Passos transporta quem a ouve para lá das fronteiras do tempo e do espaço, em muito se deve ao facto de o multi-instrumentista portuense ter complementado a sua formação académica – guitarra clássica, piano, tap dance e jazz – com uma jornada de 25 anos a viajar pelos mais diversos pontos do mundo, onde aprendeu técnicas e abordagens musicais herdeiras de múltiplas culturas e tradições, que evoca e invoca nos seus concertos. A panóplia de instrumentos que Ricardo Passos toca desenha ela mesma um planisfério sonoro sem fronteiras, um palco de profunda e contagiante comunicação artística e espiritual.

If Ricardo Passos' music transports listeners beyond the boundaries of time and space, it is largely because the Porto-born multi-instrumentalist has complemented his academic training – classical guitar, piano, tap dance, and jazz – with a 25-year journey travelling to the most diverse points of the globe, where he learned techniques and musical approaches rooted in multiple cultures and traditions, which he both evokes and invokes in his concerts. The array of instruments that Ricardo Passos plays itself sketches a borderless sound-planisphere, a stage of deep and contagious artistic and spiritual communication.

ENTRADA LIVRE

31.01 sáb/sat

18:00 sala suggia

MAHLER E CHOSTAKOVITCH

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Joshua Weilerstein direção musical

Eva Zaïcik meio-soprano

Hèctor Parra *Trois constellations*Gustav Mahler *Rückert-Lieder*Dmitri Chostakovitch *Sinfonia n.º 10*

A nova obra orquestral de Hèctor Parra detém-se sobre o grande legado do pintor surrealista Joan Miró, o ciclo *Constelações*: pinturas feitas sobre papel, por volta de 1940, num contexto aterrador em que o fascismo dominava Espanha e conquistava a Europa. São três peças que navegam entre a angústia do futuro incerto e a necessidade de afirmação. Outra arte, a poesia, deu origem ao ciclo *Rückert-Lieder* de Mahler, composto no início do século XX. Na voz premiada da meio-soprano Eva Zaïcik, a Sinfónica percorre esta obra plena de lirismo, exemplar do melhor que se escreveu para voz e orquestra. O programa completa-se com uma partitura essencial do século passado, a *Sinfonia n.º 10* de Chostakovitch, oscilando entre sombras e agitação, sugerindo ora paisagens devastadas, ora liberdade triunfal.

The new orchestral work by Hèctor Parra reflects on the great legacy of surrealist painter Joan Miró's *Constellations* cycle: paintings on paper, created around 1940 in a terrifying context when fascism dominated Spain and conquered Europe. These are three pieces that navigate between the anguish of an uncertain future and the need for affirmation. Another art form, poetry, gave rise to Mahler's *Rückert-Lieder* cycle, composed at the beginning of the 20th century. In the award-winning voice of mezzo-soprano Eva Zaïcik, Orquestra Sinfónica explores this work full of lyricism, exemplary of the finest writing for voice and orchestra. The programme is completed with an essential score of the past century, Shostakovich's Symphony No. 10, oscillating between shadows and agitation, suggesting at times devastated landscapes, at times triumphant freedom.



GUSTAV MAHLER



DMITRI CHOSTAKOVITCH

€ 30 a € 34

CARTÃO AMIGO 25%
DESCONTOS 20% A 50%
(PÁG. 23)

30.01 SEX/FRI 10:00 ENSAIO ABERTO
CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

INFORMAÇÕES GERAIS**VENDA DE BILHETES E ASSINATURAS**

Bilheteira da Casa da Música

Bilheteira online: www.casadamusica.com**ESPETÁCULOS DE ENTRADA LIVRE**

Levantamento de bilhete no próprio dia, até ao limite de 4 por pessoa.

BILHETES

Em 2026, os preços variam consoante as áreas da Sala Suggia. Recomenda-se a consulta da planta da sala antes da compra.

DESCONTOS GERAIS

Programa Amigo Casa da Música: 25% (aplicável a toda a programação da Temporada 2026)

DESCONTOS ESPECÍFICOS

- Juniores (< 30 anos): 50%
- Estudantes universitários: 50%
- Professores e estudantes de música: 50%
- Cartão BPI: 20%
- Seniores (> 65 anos): 20%

Aplicáveis a toda a programação própria da Casa da Música (erudita e popular), com obrigatoriedade de apresentação de documento comprovativo no acesso ao espetáculo.

Não aplicáveis à zona 1, exceto aos subscritores do Programa Amigo.

PROGRAMA AMIGO CASA DA MÚSICA

Ser Amigo Casa da Música é integrar uma comunidade que vive a música de forma próxima e participativa.
Anuidade: €60

BENEFÍCIOS

- Desconto de 25% em todos os concertos promovidos pela Casa da Música (aplicado a todos os lugares da Sala Suggia)
- Prioridade na compra de assinaturas
- Desconto de 5% em todas as assinaturas da temporada 2026
- 10% de desconto na nossa Loja
- 10% de desconto nos espaços de restauração
- Convites para momentos especiais
- Validade: 365 dias a partir da data de adesão

PROGRAMA DE VISITAS GUIADAS

As visitas guiadas permitem conhecer a história do edifício, os seus espaços emblemáticos e o funcionamento interno de uma instituição onde arquitetura, arte e público se cruzam diariamente.

MODALIDADES DE VISITA

- Visita Regular (PT/EN, 50 min)
- Visita Temática – Arquitetura (50 ou 100 min)
- Visita Técnica/Backstage (50 ou 100 min)
- Visita Livre – O visitante explora o edifício ao seu próprio ritmo.

Programas ajustados para equipas, clientes, congressos e viagens corporativas, podendo incluir serviços complementares (mediante consulta).

Mais info: www.casadamusica.comMarcações: visitasguiadas@casadamusica.com**ANIVERSÁRIO NA CASA**

Uma forma diferente de celebrar um aniversário. A Casa da Música propõe festas personalizadas, adaptadas a cada faixa etária, dos 4 aos 12 anos.

Mais info: aniversarios@casadamusica.com**SERVIÇOS**

Edifício, Bilheteira e Loja – Diariamente, das 09:30 às 18:00. Em dias de espetáculo, o edifício permanece aberto até ao final do mesmo e a bilheteira e a loja até meia hora após o seu início.

Café – Diariamente, das 09:00 às 22:00

Restaurante – segunda a sábado

Almoço: 12:30 – 15:00

Jantar: 19:30 – 23:00

(sextas, sábados e vésperas de feriado

estende-se até às 24:00)

Encerra ao domingo

Se desejar ser incluído na nossa mailing list, envie um e-mail para info@casadamusica.com

A programação e os preços apresentados nesta agenda poderão estar sujeitos a alterações.

Os preços anunciados nesta brochura são válidos salvo erro tipográfico

call center +351 220 120 220

info@casadamusica.com

English version



JANEIRO

03+04 sábado+domingo

CONCERTO DE ANO NOVO
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

04+18+25 domingo

CASA EDUCA

A FLAUTA MÁGICA
DO MOZART

04 domingo

ACADEMIA DE MÚSICA
DE COSTA CABRAL
CONCERTO DE REIS

06 terça

GIORGI GIGASHVILI
CICLO PIANO

09-26 janeiro

FESTIVAL RESSONÂNCIAS – ABERTURA
DA TEMPORADA

09 sexta

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

ENSAIO ABERTO SINFÓNICA

09 sexta

ENTRADA LIVRE

FESTA RAÍZES

Workshop de Danças Tradicionais
Pauliteiras da Scuola Mirandesa do Porto
Ressonâncias da Temporada – Conversa com Hèctor
Parra, Rodrigo Alzuguir e François Bou
Trigueirinha
emmy Curl

10 sábado

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

O CÍRCULO DA VOZ

10 sábado

CONCERTO DE ABERTURA
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

11 domingo

CASA EDUCA

BACH BE CUE

11 domingo

CAFÉ COM NATA
JOANA RAQUEL

11 domingo

CASA EDUCA

CIRCLESINGING
E IMPROVISAÇÃO VOCAL

11 domingo

CONAN OSIRIS

12+19+26 segunda

CASA EDUCA

AS HISTÓRIAS
POR TRÁS DAS MÚSICAS
CURSO LIVRE DE HISTÓRIA DA MÚSICA

12 segunda

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

ENSAIO ABERTO REMIX

13 terça

MENOS QUE UM SUSPIRO
Remix Ensemble Casa da Música

14 quarta

PATRICK WATSON

15 quinta

VITORINO

16 sexta

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

ENSAIO ABERTO SINFÓNICA

16 sexta

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

ENSAIO ABERTO CORO

16 sexta

PETRUCHKA
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

17 sábado

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

ENSAIO ABERTO CORO INFANTIL

17 sábado

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

KACHARRISTÃO

17 sábado

ENTRADA LIVRE

AMICITIA CHORUS

17 sábado

RESSONÂNCIAS DE BACH
Coro Casa da Música

18 domingo

CAFÉ COM NATA
ENSEMBLE DE VIOLONCELOS
DA ESMAE

18 domingo

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

ENSAIO ABERTO BARROCA

18 domingo

ENTRADA LIVRE

VOZES DO MUNDO
Coro Infantil Casa da Música

18 domingo

ALLA RUSTICA
Orquestra Barroca Casa da Música

20 terça

GERAÇÃO CASA
JOANA TORRES

20 terça

VIJAY IYER

21 quarta

MILITARIE GUN
1.ª PARTE: SPITE HOUSE

22 quinta

FROM CHILDHOOD
AND BEYOND – SCHUMANN'S THEORY
Luís Costa piano

22 quinta

ENTRADA LIVRE

MARIA QUÊ

23 sexta

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

ENSAIO ABERTO SINFÓNICA

23 sexta

CONCERTO DE GRIEG
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

24 sábado

MAFALDA VEIGA

25 domingo

CONCERTO PARA FAMÍLIAS

LENDAS NÓRDICAS
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

25 domingo

ENTRADA LIVRE

GERAÇÃO CASA
FUTURE ROCKS

27 terça

GERAÇÃO CASA
PRÉMIO JOVENS MÚSICOS
Teresa Macedo Ferreira viola

29 quinta

ENTRADA LIVRE

RICARDO PASSOS

30 sexta

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

ENSAIO ABERTO SINFÓNICA

30 sexta

CASA EDUCA · ENTRADA LIVRE

GERAÇÃO CASA
FUTURE JAZZ

31 sábado

MAHLER E CHOSTAKOVITCH
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

APOIO INSTITUCIONAL

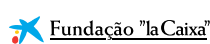


REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO



PATROCÍNIO



COFINANCIAMENTO

